

1
00:00:07,030 --> 00:00:13,130
OS GRANDES MITOS

2
00:00:18,180 --> 00:00:25,180
ORFEU, O AMOR IMPOSSÍVEL

3
00:00:36,110 --> 00:00:39,070
Era uma vez um músico.

4
00:00:39,190 --> 00:00:43,180
Dizem que sua voz possuía
poderes incríveis.

5
00:00:44,010 --> 00:00:45,200
Doce como o mel,

6
00:00:46,020 --> 00:00:48,020
quente como a alegria,

7
00:00:48,050 --> 00:00:51,040
firme como o mais sólido
dos metais.

8
00:00:51,070 --> 00:00:53,160
Ela enternecia o coração
dos mortais.

9
00:00:53,190 --> 00:00:57,010
Até mesmo o dos homens
mais insensíveis.

10
00:00:58,000 --> 00:01:00,020
Bastava que Orfeu

11
00:01:00,050 --> 00:01:02,160
tocasse as cordas
de sua lira,

12
00:01:02,180 --> 00:01:06,130
e o lobo passava a correr
ao lado do cordeiro,

13
00:01:06,160 --> 00:01:09,020
a raposa acompanhava
a lebre.

14
00:01:09,230 --> 00:01:11,040
Quando ele chegava,

15
00:01:11,080 --> 00:01:14,230
os rios desviavam seu curso
para escutá-lo,

16
00:01:15,150 --> 00:01:18,030
as pedras e as rochas,
inquieta,

17
00:01:18,060 --> 00:01:20,020
erguiam-se da terra.

18
00:01:20,060 --> 00:01:22,100
Certas noites,

19
00:01:22,130 --> 00:01:24,180
os deuses, maravilhados,

20
00:01:25,010 --> 00:01:26,190
inclinavam-se do alto
do Olimpo

21
00:01:27,020 --> 00:01:29,100
para ouvir melhor seu canto.

22
00:01:34,000 --> 00:01:37,030
Mas Orfeu não é um deus.

23
00:01:37,070 --> 00:01:39,180
Ele é, digamos, um semideus.

24
00:01:40,000 --> 00:01:42,020
Ele é filho da musa Calíope,

25

00:01:42,050 --> 00:01:44,150
musa da poesia
e da eloquência,

26
00:01:44,180 --> 00:01:49,110
mas, também, de um mortal,
o rei da Trácia, Eageo.

27
00:01:51,060 --> 00:01:55,160
Ao nascer, Apolo, deus da luz,
protetor dos poetas,

28
00:01:55,190 --> 00:01:59,080
coloca uma lira embaixo
de seu berço.

29
00:01:59,110 --> 00:02:01,160
Mas não uma lira qualquer.

30
00:02:01,190 --> 00:02:04,160
Uma lira mágica,
enfeitiçadora.

31
00:02:04,190 --> 00:02:08,000
Com nove cordas.

32
00:02:08,030 --> 00:02:11,090
Nove, em homenagem
as nove Musas.

33
00:02:13,070 --> 00:02:16,080
Um gesto que bastou
para que circulasse um rumor

34
00:02:16,110 --> 00:02:20,010
a respeito do recém-nascido:

35
00:02:20,040 --> 00:02:25,040
seria ele filho
do próprio Apolo?

36
00:02:32,140 --> 00:02:35,160
Orfeu cresceu,

criado pelas Musas.

37

00:02:36,080 --> 00:02:38,110

Foram elas, reunidas,

38

00:02:38,140 --> 00:02:41,190

que o ensinaram a tocar,
a escrever,

39

00:02:42,010 --> 00:02:45,020

a compor, a cantar.

40

00:02:45,140 --> 00:02:48,100

Orfeu aprende rápido.

41

00:02:48,130 --> 00:02:52,100

Ainda criança, fez as árvores
das florestas dançarem.

42

00:02:52,130 --> 00:02:55,200

Os mais antigos carvalhos
da Grécia ainda se lembram

43

00:02:56,020 --> 00:03:00,150

e alguns ficaram presos
à sua última dança.

44

00:03:02,020 --> 00:03:05,180

Seu canto irresistível celebra
o nascimento do mundo,

45

00:03:06,010 --> 00:03:07,240

a origem dos deuses
e dos homens.

46

00:03:08,030 --> 00:03:10,110

Ele suprime do homem
seu aspecto bestial

47

00:03:10,130 --> 00:03:14,120

e o conduz a uma vida
mais doce, mais civilizada.

48
00:03:18,010 --> 00:03:19,110
Orfeu cresce,

49
00:03:19,140 --> 00:03:22,180
e, com ele, seu talento.

50
00:03:31,130 --> 00:03:34,020
Mas o jovem gosta
de aventuras.

51
00:03:34,040 --> 00:03:37,020
Ele sonha com viagens
e grandes façanhas.

52
00:03:37,050 --> 00:03:39,180
Então, ele parte
pelas estradas.

53
00:03:40,100 --> 00:03:42,140
Por onde passa, homens
e mulheres o veneram,

54
00:03:42,180 --> 00:03:46,020
o acolhem com guirlandas
de flores, o aclamam.

55
00:03:49,080 --> 00:03:53,020
Certa manhã, quando ele
entra em Tessália,

56
00:03:53,060 --> 00:03:55,020
ele descobre
que um certo Jasão

57
00:03:55,050 --> 00:03:59,000
prepara uma expedição em busca
de um objeto extraordinário:

58
00:03:59,020 --> 00:04:01,000
o Velocino de Ouro.

59
00:04:01,180 --> 00:04:06,150

O Velocino é a pelagem
de um carneiro alado: Crisómalo.

60
00:04:06,180 --> 00:04:09,200
Ele passa anos suspenso
em uma corrente,

61
00:04:10,020 --> 00:04:14,180
em uma floresta sagrada,
no fim do mundo, em Cólquida.

62
00:04:15,150 --> 00:04:19,140
Orfeu fica fascinado
pela história deste Velocino

63
00:04:19,170 --> 00:04:22,000
e se põe a escrever
um canto.

64
00:04:22,030 --> 00:04:25,030
Como esse misterioso objeto,
o Velocino de Ouro,

65
00:04:25,070 --> 00:04:28,180
foi parar no fim do mundo,
tão longe da Grécia?

66
00:04:29,090 --> 00:04:34,010
Foi por causa de um banal
conflito familiar.

67
00:04:37,060 --> 00:04:40,100
Um irmão e uma irmã,
Frixo e Hele,

68
00:04:40,130 --> 00:04:43,200
estavam ao sabor
da vingança de sua madrasta.

69
00:04:44,020 --> 00:04:48,050
A terrível mulher, com ciúme
dos filhos do primeiro casamento,

70

00:04:48,080 --> 00:04:50,080
decidira livrar-se deles,

71
00:04:50,110 --> 00:04:53,190
fazendo com que fossem
sacrificados pelo próprio pai.

72
00:04:55,120 --> 00:04:59,020
Para escapar, os dois filhos
Frixo e Hele

73
00:04:59,060 --> 00:05:01,180
suplicaram que Zeus
os salvasse.

74
00:05:01,200 --> 00:05:04,100
Consternado,
o senhor do Olimpo

75
00:05:04,130 --> 00:05:08,020
atendeu à súplica e emprestou
seu carneiro alado,

76
00:05:08,050 --> 00:05:12,200
com velocino e chifres de ouro,
o carneiro Crisómalo.

77
00:05:14,030 --> 00:05:18,110
Os dois saltaram nele
e voaram para Cólquida.

78
00:05:18,140 --> 00:05:21,000
Infelizmente,
durante o trajeto,

79
00:05:21,030 --> 00:05:25,160
Hele, curiosa,
debruçou-se demais

80
00:05:25,190 --> 00:05:27,180
e caiu no mar,

81
00:05:27,200 --> 00:05:30,070

até a entrada
do Ponto Euxino,

82
00:05:30,090 --> 00:05:34,130
que receberia seu nome:
Helesponto.

83
00:05:45,030 --> 00:05:46,180
Ao chegar a Cólquida,

84
00:05:47,000 --> 00:05:50,150
Frixo sacrificou o carneiro
em honra a Zeus

85
00:05:52,160 --> 00:05:56,150
e prendeu o Velocino de Ouro
a uma corrente sagrada.

86
00:05:58,180 --> 00:06:00,190
Recuperá-lo
teria sido fácil,

87
00:06:01,010 --> 00:06:03,020
se o rei do país

88
00:06:03,050 --> 00:06:07,080
não tivesse confiado sua guarda
a um terrível dragão,

89
00:06:07,110 --> 00:06:09,170
um animal monstruoso que,
com um jato de chama,

90
00:06:09,200 --> 00:06:12,180
carboniza quem quer
que se aproxime.

91
00:06:14,160 --> 00:06:18,020
Jasão não se preocupava com
dragões e criaturas infernais.

92
00:06:18,060 --> 00:06:20,000
Ele tinha vinte anos,

93
00:06:20,030 --> 00:06:21,170
idade dos destemidos.

94
00:06:21,190 --> 00:06:25,150
Nada o impediria de pegar
o objeto mítico,

95
00:06:25,180 --> 00:06:28,200
pois era um reino
que estava em jogo.

96
00:06:29,020 --> 00:06:32,070
E não era qualquer reino,
mas o seu.

97
00:06:32,100 --> 00:06:34,190
Se ele conseguisse
o Velocino de Ouro,

98
00:06:35,020 --> 00:06:37,150
assumiria um trono.

99
00:06:39,180 --> 00:06:43,100
Ele sabe que todos que
se arriscaram perderam a vida.

100
00:06:43,130 --> 00:06:46,080
É uma viagem terrível,
cheia de emboscadas.

101
00:06:47,020 --> 00:06:52,030
Orfeu, ciente dos perigos,
oferece sua ajuda a Jasão.

102
00:06:52,060 --> 00:06:53,180
Jasão hesita.

103
00:06:54,010 --> 00:06:58,050
De que lhe serviria um músico,
um poeta?

104

00:06:58,080 --> 00:07:02,130
Ele precisaria de um soldado
ou de um marinheiro!

105
00:07:02,160 --> 00:07:05,080
Orfeu insiste.

106
00:07:06,050 --> 00:07:09,050
Sua lira, ele promete,
presente do deus Apolo,

107
00:07:09,080 --> 00:07:11,040
ajudará no esforço
dos remadores.

108
00:07:11,080 --> 00:07:15,180
Seus poemas aquietarão
nos momentos de desespero.

109
00:07:16,140 --> 00:07:20,130
Jasão aceita. Agora ele precisa
conseguir um barco.

110
00:07:21,020 --> 00:07:25,130
Será o Argo, do nome
do arquiteto que o projetou.

111
00:07:25,160 --> 00:07:27,190
Uma gigantesca nau.

112
00:07:28,200 --> 00:07:32,180
A tripulação é formada
por heróis e príncipes

113
00:07:33,010 --> 00:07:37,020
vindos de toda a Grécia
para integrar a aventura.

114
00:07:37,040 --> 00:07:41,130
Jasão escolheu 52:
eram os Argonautas.

115
00:07:45,160 --> 00:07:47,170

A grande viagem começa.

116

00:07:47,200 --> 00:07:50,040

Uma viagem que poderia
ter sido sem retorno

117

00:07:50,080 --> 00:07:53,180

se o próprio Orfeu
não estivesse lá.

118

00:07:54,120 --> 00:07:57,010

E todos que chegaram ao fim
se recordam.

119

00:07:57,040 --> 00:08:01,200

Todos lembraram o papel
do músico prodigioso:

120

00:08:04,080 --> 00:08:06,070

do primeiro ao último dia,

121

00:08:06,100 --> 00:08:09,030

Orfeu acalma as tempestades
com seus cantos,

122

00:08:09,070 --> 00:08:13,130

alivia os ânimos da tripulação,
ritma a cadência dos remadores

123

00:08:13,160 --> 00:08:16,170

e usa as palavras certas
para motivá-los.

124

00:08:16,200 --> 00:08:20,180

Orfeu faz recuarem as rochas
das Simplégades

125

00:08:21,000 --> 00:08:24,080

quando elas avançam,
ameaçando destruir o navio.

126

00:08:26,080 --> 00:08:30,120

Ele encanta o terrível dragão,

guardião do Velocino de Ouro.

127

00:08:31,130 --> 00:08:34,130

Mas ele vai além...

128

00:08:37,180 --> 00:08:40,100

É o caminho de volta.

129

00:08:40,130 --> 00:08:43,040

Já é quase noite.

130

00:08:43,080 --> 00:08:46,050

Argo chega a uma ilha
desconhecida.

131

00:08:46,080 --> 00:08:50,080

O vento acelera.

O mar começa a se agitar.

132

00:08:50,110 --> 00:08:54,080

De repente, um grupo de jovens
magníficas, sublimes,

133

00:08:54,100 --> 00:08:56,020

surge da água.

134

00:08:56,040 --> 00:09:00,000

Elas começam nadando
em torno do navio,

135

00:09:00,030 --> 00:09:02,080

depois se põem a cantar.

136

00:09:02,110 --> 00:09:04,060

Um canto estranho.

137

00:09:04,080 --> 00:09:07,190

Uma espécie de melodia
lenta e lúgubre.

138

00:09:08,020 --> 00:09:13,020

E o canto invade o céu

e as estrelas que nascem.

139

00:09:15,010 --> 00:09:17,170

A tripulação logo fica
enfeitiçada,

140

00:09:17,190 --> 00:09:20,080

prestes a se atirar ao mar
para se juntar

141

00:09:20,120 --> 00:09:23,070

a essas criaturas
demoníacas.

142

00:09:23,090 --> 00:09:26,080

São as Sereias.

143

00:09:35,080 --> 00:09:37,100

Com sua aparência sedutora,

144

00:09:37,130 --> 00:09:40,080

as Sereias são seres
maléficos.

145

00:09:40,100 --> 00:09:42,160

Metade mulheres,
metade peixes,

146

00:09:42,180 --> 00:09:46,190

são destinadas a viver enquanto
conseguirem, com seu canto,

147

00:09:47,010 --> 00:09:50,080

impedir os mortais
de seguirem seu caminho.

148

00:10:08,170 --> 00:10:12,160

É neste momento
que Orfeu intervém.

149

00:10:12,190 --> 00:10:16,020

Ao pegar sua lira, ele próprio
inicia um canto,

150
00:10:16,050 --> 00:10:19,020
um canto maravilhoso,
e tão puro

151
00:10:19,060 --> 00:10:21,200
que ofusca o canto
das Sereias.

152
00:10:24,130 --> 00:10:27,140
Incrédulas, as Sereias
se silenciam.

153
00:10:28,070 --> 00:10:30,060
E desaparecem.

154
00:10:30,080 --> 00:10:32,150
Argo está a salvo!

155
00:10:34,110 --> 00:10:38,060
Conta-se que, desesperadas
por terem seu canto ofuscado,

156
00:10:38,090 --> 00:10:41,010
as Sereias se suicidaram.

157
00:10:41,130 --> 00:10:44,060
Mas ao menos duas delas
ainda estavam por lá,

158
00:10:44,090 --> 00:10:47,120
algumas gerações depois,
quando Ulisses

159
00:10:47,140 --> 00:10:50,000
cruzou aquela região...

160
00:10:56,100 --> 00:10:59,010
Terminada a epopeia
do Velocino de Ouro,

161
00:10:59,030 --> 00:11:01,110

Orfeu inicia
uma nova viagem.

162
00:11:01,140 --> 00:11:03,030
Ele parte para o Egito,

163
00:11:03,050 --> 00:11:05,180
onde é acolhido
pelos sacerdotes de Memphis.

164
00:11:05,190 --> 00:11:08,130
Ele permanecerá lá
por 20 anos.

165
00:11:08,160 --> 00:11:12,200
No Egito, Orfeu conhece
novos ritos de iniciação.

166
00:11:13,020 --> 00:11:15,020
Ele se vê próximo
de novas divindades,

167
00:11:15,060 --> 00:11:18,050
sem, no entanto, renunciar
às do Olimpo.

168
00:11:25,110 --> 00:11:27,140
Confiante em seus
novos conhecimentos,

169
00:11:27,170 --> 00:11:31,120
Orfeu inspira uma nova corrente,
quase religiosa.

170
00:11:31,140 --> 00:11:34,070
Ele recomenda a seus seguidores,
cada vez mais numerosos,

171
00:11:34,100 --> 00:11:36,100
que não comam carne.

172
00:11:36,130 --> 00:11:41,070
Para os deuses, a recomendação

é uma provocação.

173

00:11:41,100 --> 00:11:44,000

Outrora, Prometeu,
o Titã rebelde,

174

00:11:44,030 --> 00:11:48,030

condenara a espécie humana
a comer carne para sobreviver.

175

00:11:48,070 --> 00:11:51,060

Prometeu tinha subordinado
a humanidade

176

00:11:51,090 --> 00:11:54,080

à fome e à morte.

177

00:11:56,030 --> 00:11:59,020

Ao se recusar a comer
animais mortos,

178

00:11:59,040 --> 00:12:02,000

Orfeu quebra o processo,

179

00:12:02,030 --> 00:12:05,180

e, ao mesmo tempo, todo
o sistema político-religioso

180

00:12:06,000 --> 00:12:09,040

implantado por Zeus
e Prometeu.

181

00:12:09,170 --> 00:12:15,080

Orfeu estava rompendo
com certo tipo de comunicação

182

00:12:15,110 --> 00:12:19,080

estabelecido desde o começo
entre os homens e os deuses.

183

00:12:23,180 --> 00:12:26,060

Mas foi ao conhecer
a bela Eurídice

184
00:12:26,080 --> 00:12:28,120
que se definiu

185
00:12:28,140 --> 00:12:31,050
os efeitos do destino
de Orfeu.

186
00:12:34,100 --> 00:12:37,180
Certa manhã, Orfeu estava
passeando pela floresta.

187
00:12:38,100 --> 00:12:42,030
O sol brilhava.
O céu tinha um azul límpido.

188
00:12:43,030 --> 00:12:46,080
Ela estava lá. Eurídice.

189
00:12:50,020 --> 00:12:51,180
Eurídice é uma dríade,

190
00:12:52,000 --> 00:12:55,020
uma ninfa que vive
entre árvores e bosques.

191
00:13:00,080 --> 00:13:04,180
Orfeu, que até então estivera
indiferente a quase toda mulher,

192
00:13:05,000 --> 00:13:07,100
sentiu-se imediatamente
arreatado.

193
00:13:07,130 --> 00:13:11,090
Eurídice era a mulher com que
ele sonhara a vida toda.

194
00:13:11,130 --> 00:13:13,010
Ela o completa.

195
00:13:13,040 --> 00:13:16,060

É a encarnação de seus
mais ternos sonhos.

196
00:13:16,080 --> 00:13:18,170
O canto que ele
nunca cantou.

197
00:13:21,080 --> 00:13:23,190
Quando Orfeu a pede
em casamento,

198
00:13:24,010 --> 00:13:27,050
Eurídice não hesita.
Ela aceita.

199
00:13:31,090 --> 00:13:33,130
Vem o dia do casamento.

200
00:13:34,050 --> 00:13:36,240
Orfeu convida
todos os deuses.

201
00:13:37,020 --> 00:13:39,060
E todos comparecem.

202
00:13:39,100 --> 00:13:42,070
Mas, enquanto a festa
acontece,

203
00:13:42,090 --> 00:13:45,100
ocorre um estranho evento.

204
00:13:45,130 --> 00:13:48,080
Um evento que ninguém
percebe:

205
00:13:48,200 --> 00:13:53,000
embora não haja
qualquer sopro de vento,

206
00:13:53,030 --> 00:13:55,160
a tocha do deus Himeneu,

207
00:13:55,190 --> 00:13:58,090
o deus que assegura
o êxito dos casamentos,

208
00:13:58,120 --> 00:14:02,070
começa a oscilar, a tremer,

209
00:14:02,200 --> 00:14:06,060
e acaba se apagando.

210
00:14:07,080 --> 00:14:09,150
Triste presságio.

211
00:14:14,070 --> 00:14:16,000
Os meses passam.

212
00:14:16,130 --> 00:14:19,170
Orfeu e Eurídice vivem
um amor perfeito,

213
00:14:20,100 --> 00:14:21,200
até o dia em que...

214
00:14:22,020 --> 00:14:25,030
vem o terrível drama.

215
00:14:27,080 --> 00:14:29,080
Sentado à sombra
de um grande carvalho,

216
00:14:29,110 --> 00:14:31,200
Orfeu compõe um poema.

217
00:14:32,020 --> 00:14:35,050
Perto dali, as ninfas
dançam nas pradarias.

218
00:14:35,080 --> 00:14:37,200
O tempo é de alegria
e tranquilidade.

219

00:14:38,020 --> 00:14:41,190
Eurídice se afasta para seguir
as águas de um rio.

220
00:14:42,120 --> 00:14:43,200
Em pouco tempo,

221
00:14:44,020 --> 00:14:47,060
ela entra em uma vegetação
rasteira coberta de sol.

222
00:14:47,190 --> 00:14:50,130
Ela se deita
entre as anêmonas.

223
00:14:52,110 --> 00:14:54,140
Assim que ela dorme,

224
00:14:54,180 --> 00:14:57,180
surge um jovem pastor.

225
00:15:01,010 --> 00:15:03,030
Ele se chama Aristeu.

226
00:15:03,060 --> 00:15:05,200
E fica encantado
pela beleza de Eurídice.

227
00:15:06,020 --> 00:15:10,080
Ele dá alguns passos e
se debruça para vê-la melhor.

228
00:15:11,020 --> 00:15:13,060
Quando ele tenta abraçá-la,

229
00:15:13,090 --> 00:15:16,000
Eurídice acorda
e dá um grito.

230
00:15:16,020 --> 00:15:20,120
Tomada pelo pânico, ela se veste
e sai em fuga pelos campos.

231
00:15:20,150 --> 00:15:24,170
Ela corre.
E, em sua corrida, ela não vê

232
00:15:24,200 --> 00:15:28,040
a serpente que atravessa
seu caminho.

233
00:15:28,070 --> 00:15:32,160
Ágil, o réptil salta e morde
o tornozelo de Eurídice.

234
00:15:33,120 --> 00:15:35,100
Eurídice balança

235
00:15:35,130 --> 00:15:38,090
e desmaia sobre a relva.

236
00:15:40,090 --> 00:15:45,110
Quando Orfeu a encontra,
Eurídice já está morta.

237
00:15:50,030 --> 00:15:52,050
O grito de dor de Orfeu

238
00:15:52,080 --> 00:15:55,080
afugenta as ninfas
e faz tremerem as árvores.

239
00:15:55,110 --> 00:15:59,020
Louco de desespero,
Orfeu não se conforma

240
00:15:59,060 --> 00:16:01,180
com a morte daquele
que é seu maior amor.

241
00:16:03,020 --> 00:16:05,150
Como a morte roubara
Eurídice dele,

242
00:16:05,180 --> 00:16:08,150

ele iria tomá-la de volta.

243

00:16:08,180 --> 00:16:13,000
Orfeu ousa o que nenhum mortal
antes dele tentara:

244

00:16:13,030 --> 00:16:15,080
ele desce aos Infernos.

245

00:16:15,110 --> 00:16:18,170
Ao lugar de onde ninguém
jamais voltou.

246

00:16:25,150 --> 00:16:29,100
Orfeu pega sua lira e segue.

247

00:16:30,170 --> 00:16:34,120
Ele atravessa paisagens
desérticas, lúgubres,

248

00:16:34,150 --> 00:16:38,170
atravessa terríveis planícies
cobertas de vapores,

249

00:16:38,200 --> 00:16:43,020
ele contorna lagos profundos,
borbulhantes de enxofre,

250

00:16:43,050 --> 00:16:45,180
e chega,
não sem dificuldade,

251

00:16:46,000 --> 00:16:49,020
aos pântanos fétidos
do rio Aqueronte,

252

00:16:49,050 --> 00:16:51,090
que desemboca,
um pouco adiante,

253

00:16:51,130 --> 00:16:54,120
no terrível Estige.

254
00:16:58,080 --> 00:17:01,100
Lá, entre as trevas,

255
00:17:01,130 --> 00:17:05,150
Orfeu vê se aproximar a barca
do velho Caronte.

256
00:17:08,150 --> 00:17:11,130
Diante do inflexível
atravessador do Estige,

257
00:17:11,160 --> 00:17:16,060
e depois de Cérbero, o cão de
3 cabeças da porta dos Infernos,

258
00:17:16,090 --> 00:17:19,020
Orfeu começa a cantar.

259
00:17:19,060 --> 00:17:21,200
Um canto tão belo,
tão perfeito,

260
00:17:22,020 --> 00:17:23,180
tão emocionante,

261
00:17:24,050 --> 00:17:27,140
que Caronte e Cérbero,
enfeitiçados,

262
00:17:27,180 --> 00:17:30,060
deixam-no entrar.

263
00:17:32,180 --> 00:17:37,110
Orfeu penetra ainda mais
no mundo dos mortos.

264
00:17:45,020 --> 00:17:48,030
Agora ele está diante
dos senhores dos Infernos,

265
00:17:48,070 --> 00:17:54,080
o poderoso Hades e sua esposa,

a rainha Perséfone.

266

00:17:56,030 --> 00:17:59,140

Com reverência, Orfeu
se inclina diante deles,

267

00:17:59,170 --> 00:18:02,190

e, mais uma vez, se põe
a tocar sua lira,

268

00:18:03,010 --> 00:18:05,180

entoando a cantilena
de seu lamento.

269

00:18:06,000 --> 00:18:08,100

Seus olhos graves
fixam Perséfone,

270

00:18:08,130 --> 00:18:11,080

cuja difícil história
ele conhece.

271

00:18:11,120 --> 00:18:15,080

Ela também fora vítima
da cruel separação,

272

00:18:15,120 --> 00:18:18,010

quando Hades a sequestrou
de sua mãe

273

00:18:18,030 --> 00:18:21,110

para levá-la para
os Infernos.

274

00:18:23,150 --> 00:18:25,200

Quando ouvem
os lamentos de Orfeu,

275

00:18:26,020 --> 00:18:28,020

todos os condenados
do Tártaro

276

00:18:28,060 --> 00:18:31,160

sentem uma violenta
perturbação.

277

00:18:32,080 --> 00:18:36,120
As danaides param de encher
seu tonel sem fundo.

278

00:18:37,120 --> 00:18:41,040
Sísifo para diante
de sua rocha.

279

00:18:41,070 --> 00:18:45,120
Tântalo desiste de pegar a água
que lhe escapa,

280

00:18:45,140 --> 00:18:50,020
e a roda de Íxion interrompe
seu giro infinito.

281

00:18:50,060 --> 00:18:54,060
Tudo deste mundo
de pedras e desolação

282

00:18:54,090 --> 00:18:57,070
parece invadido pelo canto
do poeta.

283

00:19:00,080 --> 00:19:02,080
Os próprios Hades
e Perséfone

284

00:19:02,110 --> 00:19:04,200
choram de emoção.

285

00:19:08,050 --> 00:19:12,070
"Bem", declara Hade,
"você pode recuperar Eurídice.

286

00:19:12,180 --> 00:19:17,040
Mas com uma condição,
que é a lei deste Reino:

287

00:19:17,080 --> 00:19:19,120

você irá à frente
de sua esposa

288
00:19:19,150 --> 00:19:22,060
no estreito caminho
que leva à superfície,

289
00:19:22,080 --> 00:19:26,090
e não poderá se virar
para vê-la. Em hipótese alguma.

290
00:19:26,120 --> 00:19:29,170
Somente depois de chegar
à luz do sol."

291
00:19:30,090 --> 00:19:33,070
Orfeu, louco de alegria,
aceita.

292
00:19:33,090 --> 00:19:36,070
E é aí que tudo
vai desmoronar.

293
00:19:37,070 --> 00:19:40,160
Orfeu volta ao caminho
por onde passou.

294
00:19:40,180 --> 00:19:43,090
Ele caminha.
Alguns passos atrás dele,

295
00:19:43,130 --> 00:19:46,040
segue Eurídice.

296
00:19:46,080 --> 00:19:49,180
Ele caminha
e não olha para trás.

297
00:19:50,000 --> 00:19:54,090
Um atrás do outro, através
de um silêncio profundo,

298
00:19:54,120 --> 00:19:58,150

Orfeu e Eurídice caminham.

299

00:19:58,180 --> 00:20:02,070

Em um caminho íngreme
e cheio de rochas,

300

00:20:02,100 --> 00:20:06,080

eles sobem,
saltam enormes fossos.

301

00:20:07,080 --> 00:20:09,140

Mergulhados
em uma neblina espessa,

302

00:20:09,170 --> 00:20:13,140

eles ultrapassam as terríveis
curvas dos precipícios.

303

00:20:15,080 --> 00:20:16,130

A luz está próxima!

304

00:20:16,160 --> 00:20:21,110

Só mais alguns passos, e eles
verão as luzes do dia.

305

00:20:27,060 --> 00:20:29,080

E é neste exato momento,

306

00:20:29,120 --> 00:20:31,150

quando está próximo do fim,

307

00:20:31,180 --> 00:20:36,100

que Orfeu se vira e fixa
os olhos nos olhos de Eurídice.

308

00:20:37,050 --> 00:20:42,050

Na mesma hora, Eurídice recua,
estarecida,

309

00:20:42,080 --> 00:20:44,180

com os braços estendidos
desesperadamente para Orfeu,

310
00:20:45,000 --> 00:20:46,180
para que ele a segure...

311
00:20:47,000 --> 00:20:48,180
Mas é tarde demais.

312
00:20:49,000 --> 00:20:51,060
Eurídice,
desatando a chorar,

313
00:20:51,080 --> 00:20:55,030
é agarrada
por mãos invisíveis.

314
00:20:55,070 --> 00:20:57,070
Ela desaparece.

315
00:20:57,100 --> 00:20:59,170
Devorada pelas trevas.

316
00:21:03,010 --> 00:21:06,020
Orfeu se precipita.
Ele mergulha na noite sem fim.

317
00:21:06,050 --> 00:21:10,090
E, desta vez, se joga aos pés
dos reis dos Infernos.

318
00:21:10,120 --> 00:21:12,130
Ele implora a eles.

319
00:21:12,170 --> 00:21:14,130
Em vão.

320
00:21:14,160 --> 00:21:17,070
"É impossível",
responde Hades.

321
00:21:17,100 --> 00:21:21,120
"Desta vez, não poderemos
te ajudar."

322
00:21:22,170 --> 00:21:27,020
E Orfeu é reconduzido
à superfície.

323
00:21:32,180 --> 00:21:38,000
Por que desatino Orfeu cedeu
à tentação de olhar Eurídice?

324
00:21:38,020 --> 00:21:42,160
Por quê? Esse enigma
nunca foi desvendado.

325
00:21:42,190 --> 00:21:47,170
Mas ele é prova da dificuldade
enfrentada pelos mortais:

326
00:21:47,200 --> 00:21:49,180
quando tudo parece
resolvido,

327
00:21:49,200 --> 00:21:53,050
quando as provações
mais difíceis parecem superadas,

328
00:21:53,080 --> 00:21:55,170
e que resta apenas
um pequeno obstáculo,

329
00:21:55,200 --> 00:21:58,020
banal, insignificante,

330
00:21:58,140 --> 00:22:01,090
é que vem a tentação
da vertigem

331
00:22:01,120 --> 00:22:04,040
e destrói tudo
que encontra pelo caminho.

332
00:22:05,230 --> 00:22:09,170
Orfeu representa, então,
nossos encontros perdidos.

333
00:22:09,200 --> 00:22:12,130
Os amores ou as amizades

334
00:22:12,160 --> 00:22:14,230
que deixamos partir.

335
00:22:23,100 --> 00:22:25,150
Quando retorna
do mundo subterrâneo,

336
00:22:25,180 --> 00:22:28,130
Orfeu, o luminoso Orfeu,

337
00:22:28,160 --> 00:22:31,050
músico genial,
poeta incomparável,

338
00:22:31,080 --> 00:22:33,180
mais parece um espectro.

339
00:22:34,000 --> 00:22:36,110
Ele está inconsolável.

340
00:22:36,130 --> 00:22:38,140
Ele decide exilar-se
do mundo

341
00:22:38,170 --> 00:22:41,170
e viver como um eremita
pelo resto de seus dias.

342
00:22:44,160 --> 00:22:48,130
De coração apertado,
alma despedaçada,

343
00:22:48,150 --> 00:22:51,160
Orfeu passa as noites
observando as estrelas,

344
00:22:51,190 --> 00:22:54,160
aguardando um sinal
que nunca viria.

345
00:22:56,010 --> 00:22:59,190
Uma tristeza infinita
consome seu ser.

346
00:23:00,010 --> 00:23:02,200
Ele só compõe
melodias tristes

347
00:23:03,020 --> 00:23:05,090
e hinos melancólicos.

348
00:23:11,070 --> 00:23:15,000
Um dia Orfeu se recusa
a cantar e dançar com elas,

349
00:23:15,030 --> 00:23:19,100
e as Mênades, acompanhantes
do cortejo de Dioniso,

350
00:23:19,130 --> 00:23:21,180
o agarram.

351
00:23:21,200 --> 00:23:24,190
Essas mulheres possuídas,
adoradoras de Dioniso,

352
00:23:25,020 --> 00:23:27,150
extenuadas
com os lamentos de Orfeu,

353
00:23:27,180 --> 00:23:31,130
enlouquecidas, cortam-no
em pedaços.

354
00:23:31,160 --> 00:23:35,130
Loucas de raiva, as Mênades
cortam a cabeça de Orfeu

355
00:23:35,160 --> 00:23:38,080
e a jogam no grande rio.

356

00:23:40,100 --> 00:23:44,070
E aí acontece algo
extraordinário:

357
00:23:44,100 --> 00:23:48,050
a cabeça decapitada
de Orfeu é vista

358
00:23:48,080 --> 00:23:51,070
boiando e ainda cantando

359
00:23:51,100 --> 00:23:54,020
em seu lamento
dos amores perdidos,

360
00:23:54,060 --> 00:23:57,000
enquanto a correnteza
a leva em direção ao mar,

361
00:23:57,020 --> 00:23:59,150
até a ilha de Lesbos.

362
00:24:04,180 --> 00:24:06,180
Ao saber da morte de Orfeu,

363
00:24:07,020 --> 00:24:10,020
os animais da floresta
começam a chorar.

364
00:24:10,050 --> 00:24:14,100
Os pássaros, aflitos,
interrompem seu canto.

365
00:24:14,130 --> 00:24:17,080
Os carvalhos e as tílias

366
00:24:17,110 --> 00:24:20,060
perdem suas folhagens
e vivem o luto,

367
00:24:20,090 --> 00:24:22,140
enquanto os rios e torrentes

368

00:24:22,180 --> 00:24:25,130

transbordam com o volume
de suas lágrimas.

369

00:24:28,090 --> 00:24:32,020

Quanto as Musas,
que permaneceram fiéis,

370

00:24:32,040 --> 00:24:35,060

elas juntam os membros
separados de Orfeu

371

00:24:35,090 --> 00:24:38,060

e os enterram ao pé
do monte Olimpo.

372

00:24:38,080 --> 00:24:42,040

Elas entregam a Zeus
a lira do poeta.

373

00:24:42,080 --> 00:24:45,060

Zeus a pega e a coloca
junto dele,

374

00:24:45,090 --> 00:24:47,030

no meio do céu estrelado,

375

00:24:47,060 --> 00:24:50,120

para que seja honrada a memória
deste triste amante,

376

00:24:50,150 --> 00:24:52,170

e para que ele garanta,
para sempre,

377

00:24:52,210 --> 00:24:55,100

a harmonia do universo.

378

00:24:55,170 --> 00:24:57,130

Do instrumento mágico
de Orfeu,

379

00:24:57,160 --> 00:25:00,110
onde ainda se encarnam
sua alma e seu espírito,

380
00:25:00,140 --> 00:25:03,130
nasceu uma constelação.

381
00:25:05,120 --> 00:25:08,190
Ela pode ser vista
em certas noites profundas.

382
00:25:08,200 --> 00:25:12,030
É a constelação da lira.

383
00:25:21,000 --> 00:25:24,130
Legendas - CANAL CURTA
Tradutora: Ana Luiza Baesso